

O movimento-voltado-para-fora é um modelo sociológico útil para desvever o Graal. (A)

O Graal, já ao considerar-se como movi/aberto, não se vê como um grupo à parte, separado de outros grupos. O vínculo q̄ existe no Graal estende-se a outras pessoas, quer a quem explicita/reconhece o Graal quer a quem é conduzido pelos mesmos valores e pelas mesmas intuições. De repente o Graal existe ^{acontece} onde duas ou mais pessoas se reconhecem numa identidade semelhante e numa mesma procura.

Se assim é, o Graal não existe p: reparar pessoas de outras, mas para ^{unir} reconciliar -pode dizer-se q̄, deste modo, ao tornar susceptíveis de se reconhecerem e de mútua/se apreciarem pessoas diferentes, o Graal é um elemento de reconciliação na sociedade.

Do mesmo modo, o Graal aberto é solidário cf a comunidade humana em q̄ vive e, de modo especial, mas não exclusivo, cf as mulheres nessa comunidade. Tal solidariedade implica que:



- o Graal quer carregar o mesmo "fardo" ^(B)
q̄ os outros;

- pretende ajudar a resolver os problemas q̄
fazem sofrer as pessoas;

- participa na actividade criadora da
humanidade e quer contribuir, de maneira
original, p̄ essa actividade

- o Graal acredita q̄ o mistério redentor
p̄ permanecer sempre num mistério é a 1.^a
realidade a ter em conta; q̄ ~~se for um~~
~~tudo, tudo o q̄ é genuíno/humano,~~
~~tudo, dep. servir esse~~ esse mistério é
uma realidade gratuita q̄ invade a vida
humana e q̄ ~~se funda~~ funde nos
pessoas à medida q̄ elas entram num
processo de diálogo, cooperação e unidade.
Realidade gratuita q̄ exige o trabalho c.º de
todas nós.

Um Graal aberto não pode definir-se
em termos intrínsecos a si mesmo. Tem
de definir-se em termos das mulheres
do o/ tempo e da missão q̄ aí lhes cabe.

Daquí se tiram uma consequência
importantes:



- o Graal gera uma amizade real e autêntica entre pessoas q, c/ ele, permaneceriam alheias umas às outras - mas essa amizade está sempre subordinada à missão do Graal na sociedade;

- o Graal procura c.^{te} / iniciar-nos numa ^{espiritualidade} quantidade, num aperfeiçoar e numa capacidade de sermos nós mesmas, originais e idênticas, em cada fase da vida - por m.^{to} im-
portante q seja, t. esse processo está subor-
dinado ao objetivo do Graal.

Fundação Cuidar o Futuro



O Graal define-se em relac^{ção} à sociedade em q^{ue} vive. Como movimento, pode querer crescer e tornar-se + forte, pode e querer e quer q^{ue} outras pessoas nele participem; mas não tem a pretensão de enquadrar todas as raparigas e mulheres nem de se identificar c/ a sociedade no seu conjunto.

O movimento pretende ser um grupo vivo, inteligente, activo na sociedade.

- A sua missão pode ser entendida, na sua raiz mais profunda, como uma missão
- de tomada de consciência das mulheres do seu próprio destino sup.^{ra} pessoas humanas;
 - de cooperação das mulheres num esforço conjunto em q^{ue} as possibilidades q^{ue} possuem podem ser orientadas;
 - de contributo original na sociedade para a transf. ^{e transmissão} social, p^{ara} a diac^{ria} cultura, p^{ara} a unidade entre os h^{umanos}, p^{ara} em q^{ue} lugares do planeta;
 - de viver o Evangelho de Jesus Cristo reputado a liberdade e desprocura^{ção} das 1.^{as} c^{on}dições e na antecipac^{ção} não só do tempo em IX

há-de vir, mas do futuro. O q̄ determina o (E)
Graal hoje, não é o ontem ~~mas~~ nem o hoje
mas o ^{futuro} ~~hoje~~, tal como o podemos presentir. O
Graal o vive no seu projecto.

O Graal, ao procurar realizar ~~esta~~ missão,
acredita q̄ outras pessoas se lhe acrescentam
como participando num mesmo ideal e
no mesmo desejo de servir, esp.^{to} mulheres,
o reino místico/presente na sociedade huma-
na. Deseja esse alargamento de participação...
mas reconhece o mundo pluralista e não
fordeude q̄ todas as raparigas e mulheres
nele participem. não é ~~con~~ extensivo à
ortodoxia familiar da sociedade.



Outra característica do mov./-voltado ~~fi-fora~~ ^é há muitas maneiras de se ser parte dele. As pessoas envolvem-se num mov./de maneiras \neq s, dependendo dos seus talentos e interesses, de que situação na vida, e dos seus ideais num momento concreto da sua história pessoal.

Assim:

— podem assumir responsabilidades no pp mov./, tornando-o o fulcro de sua actividade;

— podem participar nos seus encontros, q̄ são o momento da manifestação visível do mov./; Fundação Cuidar o Futuro

— podem interessar-se por uma actividade gerada pelo mov./ q̄ se identificarem q̄ o centro institucional do mov./;

— podem decidir reflectir na linha de vida q̄ o mov./propõe e incorporar os ideais nos sítios onde vivem, si se aproximarem do centro institucional; algumas destas pessoas podem ser de tal modo tocadas pelos ideais do mov./ q̄ procuram fazer-las ilcaruar na sociedade, estando assim, à sua maneira a contribuir p̄ o objectivo q̄ o mov./se propõe.

Por isso, o Graal não tem um conjunto
de membros clara/definidos. Cada um
escolhe a sua maneira de participar. (6)

Nisto o Graal difere de uma associação
ou sociedade q̄ têm membros bem
definidos. Sabe-se sempre q̄ se pertence
ou não à associação. Continua-se a ser membro
até deixar de pagar cota.

Uma sociedade é sociológica/visível em
todos e cada um dos seus membros. Tem
fronteiras nítidas. O Graal, como mori/
não tem, pelo contrário, linhas visíveis de
fronteiras. É aberto, não por uma ilposit
moral, mas por exigência da sua definição.
Um Graal arrumadinho, e bem delimitado,
não é um mori/ voltado p̄ fora.



Enq.^{to} uma associaç^o é visível em cad / de seus membros, o Graal é institucional / visível no seu "centro", quer dizer nos seus encontros regulares, de decisão e de act, e nos grupos q^o os preparam ou realizam.

Torna-se particular / visível q.^{do}:

- se afirma a identidade própria como movi/
- as várias pessoas se fortalecem mútuas /
- se discute e decide a orientaç^o a tomar
- as pessoas desejam ser formadas e planeiam a sua formaç^o;
- se trocam ideias e experiências

Esta zona institucional do movi/ não coincide necessària/ e a zona onde o movi/ está + vital / empenhado.

